

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

AÇÕES COMUNITÁRIAS: DIAGNÓSTICO RÁPIDO PARTICIPATIVO NO BAIRRO GETÚLIO VARGAS NA ÁREA DE ENGENHARIA CIVIL COM FOCO EM SANEAMENTO BÁSICO¹

Yuri Fernando Fragoso², Daniel Brendow Teixeira Rocha³, Emilia Jarutais Fensterseifer⁴, Jessamine Pedroso De Oliveira⁵, Paulo Ernesto Scortegagna^{3,6}, Lia Geovana Sala⁷.

¹ Relato de experiência do Projeto de Extensão Universitária Ações Multidisciplinares: Construção de Soluções Socioambientais para o Desenvolvimento Local no Município de Ijuí-RS- 2016.

² Acadêmico do curso Engenharia Civil do DCEEng – Departamento de Ciências Exatas e Engenharias/UNIJUI, Bolsista PROAV, yurifragoso@live.com

³ Acadêmico do curso Direito do DCJS – Departamento de Ciências Jurídicas e Sociais/UNIJUI, Bolsista PROAV.

⁴ Acadêmica do curso Engenharia Civil do DCEEng – Departamento de Ciências Exatas e Engenharias/UNIJUI, Bolsista PROAV, emilia_fenst@hotmail.com

⁵ Acadêmica do curso Engenharia Civil do DCEEng – Departamento de Ciências Exatas e Engenharias/UNIJUI, Bolsista PROAV, jessamine1995@hotmail.com

⁶ Professor Mestre do DHE-Departamento de Humanidades e Educação da UNIJUI, coordenador do projeto, paulosc@unijui.edu.br

⁷ Professora Mestre do DCEEng – Departamento de Ciências Exatas e Engenharias/UNIJUI, orientadora, lia.sala@unijui.edu.br

Introdução

O projeto “Ações comunitárias multidisciplinares: construção de soluções socioambientais para o desenvolvimento local no município de Ijuí-RS”, assume como princípios estruturantes das ações da extensão universitária: o caráter da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; a intervenção dialógica na convivência para a construção de saberes conjuntos comprometida com o desenvolvimento social; as abordagens multidisciplinares e interdisciplinares; avaliação sistemática dos impactos produzidos na realidade social e acadêmica e a adoção da concepção metodológica da Pesquisa-ação integral e sistêmica.

Inserido no Programa de Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade e nas linhas de ação do desenvolvimento social e sustentabilidade e gestão ambiental propõem a intervenção de competências multi e interdisciplinares nas áreas de conhecimento dos Cursos de Design, Agronomia, Medicina Veterinária e Engenharia Civil, Arquitetura, bem como outras, como a Comunicação Social, Direito, Geografia, História e Artes.

Considerando o reconhecimento da responsabilidade e função social da Universidade e o potencial de intervenção social da extensão universitária objetiva a construção de soluções socioambientais para o desenvolvimento local com sustentabilidade no município de Ijuí, RS, o projeto tem atuado desde o ano de 2015, junto ao bairro Getúlio Vargas de Ijuí conjuntamente com os seguintes atores sociais: Associação de Moradores do Bairro, Clube de Mães “Unidas Venceremos” e a Estadual de Ensino Fundamental Emil Glitz.

No I Semestre de 2016, o Projeto atuou junto à escola Emil Glitz, com uma ação/atividade relacionada à Educação Ambiental, conjuntamente com os alunos representantes das turmas do Ensino Fundamental a partir do 6º ano até o 2º ano do Ensino Médio.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

Neste contexto, o presente relato de experiência objetiva apresentar as Ações/atividades desenvolvidas para conscientização da comunidade. Na especificidade do curso de engenharia civil, se estará apresentando o DRP (Diagnóstico Rápido Participativo) em relação à área de saneamento básico a fim de buscar soluções e alternativas para a comunidade do bairro.

Metodologia

Sobre o aporte da metodologia da Pesquisa-Ação cabe salientar que THOLLENT (1996, p.14) a define como sendo: "(...) um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo". Ou ainda, para MORIN (2004), a pesquisa-ação "Trata-se de uma abordagem de compreensão e de explicação das práxis dos grupos sociais, pela implicação dos próprios grupos, e com intenção de melhorar sua prática". No entanto, tem ainda, a pesquisa-ação, objetivo emancipatório e transformador do discurso, das condutas e das relações sociais. Portanto, a Pesquisa-Ação é uma modalidade de pesquisa social na qual há um diálogo entre o pesquisador e os pesquisados que estão envolvidos na solução de um problema detectado para, em seguida, montarem estratégias visando à solução da questão detectada.

A fim de verificar quais eram os principais problemas em relação à questão ambiental no Bairro e levando em consideração as áreas de conhecimento que atuam no projeto (engenharia civil-saneamento básico e destino de lixo; medicina veterinária – saúde pública e zoonoses; design – design social, sinalização e mobiliário urbano) trabalhou-se com o DRP.

Segundo FREITAS & DIAS (2001, p. 73-74) as técnicas do DRP, assim como outros métodos utilizados nas metodologias participativas procuram problematizar a realidade local, remetendo os problemas identificados a realidades causais mais amplas, respeitando, no entanto, os valores da cultura local.

O diagnóstico é um método para obtenção e construção coletiva de informações sobre uma determinada realidade. Ele é chamado de participativo, porque o processo de obtenção destas informações é feito de modo a envolver que vivem a situação diagnosticada, para que construam, juntamente com os mediadores que coordenam a aplicação do DRP, o conjunto de dados e informações que irão compor a análise. A interação entre esses atores pode configurar um processo de aprendizagem, tanto sobre a realidade regional, quanto sobre a interação entre as pessoas do lugar com aqueles que vêm de fora, de outros contextos e lugares sociais, com a proposta bem-intencionada de ajuda a comunidade. O DRP se diz participativo, porque possibilita ao grupo falar e refletir sobre sua própria realidade, suas experiências, conhecimentos, expectativas, desejos mais imediatos.

Para a prática e construção dos DRPs e da exposição Fotográfica "Meu Bairro na Escola", seguiram-se as seguintes etapas citadas no quadro a seguir.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

Quadro 1. Cronograma e etapas/atividades dos DRPs.

DATAS

ATIVIDADES

12/05/2016 Reunião com os estudantes da escola. Noções sobre DRP e Linguagem Fotográfica. Definição das problemáticas por área de conhecimento dos Cursos envolvidos no Projeto. Divisão dos grupos. Saída a campo para atividade prática de coleta de dados e registros fotográficos para construção dos DRPs.
Retorno dos grupos: transferência e arquivamento das fotos.

26/05/2016. Visualização, apreciação e seleção das fotos feitas no dia 12 de maio. Estruturação dos DRPs em um Power Point a partir da definição dos seguintes itens: 1. PROBLEMAS; 2.CAUSAS; 3.CONSEQUÊNCIAS; 4.POSSÍVEIS SOLUÇÕES; 5. ATIVIDADES; 6.RECURSOS.

02/06/2016. Visualização, apreciação e seleção das fotos feitas no dia 12 de maio. Estruturação dos DRPs em um Power Point a partir da definição dos seguintes itens: 1. PROPLEMAS; 2.CAUSAS; 3.CONSEQUÊNCIAS; 4.POSSÍVEIS SOLUÇÕES; 5. ATIVIDADES; 6.RECURSOS.

09/06/2016. Finalizações das sistematizações nos Power Point.

16/06/2016. Apresentação e debate dos DRPs para todos os grupos.

23/06/2016 Fabricação das molduras para as fotos.

25/06/2016 Montagem e abertura da exposição.

30/06/2016 Avaliação da exposição e dos resultados do projeto.

Fonte: Paulo Ernesto Scortegagna

Resultados e discussão

A atividade de DRP resultou na identificação dos principais problemas socioambientais encontrados no bairro. O quadro a seguir demonstra a situação diagnosticada pela ação de alunos da Escola conjuntamente com os acadêmicos extensionista.

Quadro 2. Problemas socioambientais diagnosticados, causas e consequências na área de engenharia civil com ênfase em saneamento básico.

PROBLEMAS SOCIOAMBIENTAIS

CAUSAS

CONSEQUÊNCIAS

Poluição e obstrução do esgoto pluvial. Descarte de lixo incorreto pela comunidade. Possíveis alagamentos, proliferação de doenças e poluição

Obras de saneamento paralisadas/interrompidas Falta de planejamento e execução de obras
pluviais Poluição do meio ambiente, alagamentos e proliferação de doenças

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

Inexistência de rede de esgoto doméstico. Falta de investimentos necessários por parte do poder executivo municipal. Poluição dos riachos, do solo, e proliferação de doenças. Descarte inadequado dos resíduos sólidos. Falta de conscientização da população e falta de lixeiras. Poluição do meio ambiente e proliferação de doenças.

Uma das principais problemáticas do bairro é a falta de saneamento básico que segundo o PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO PARTICIPATIVO (PLAMSAB) (p. 40-41) o tratamento das questões relativas ao saneamento básico em Ijuí, historicamente, tem ocorrido sem um envolvimento mais efetivo da administração municipal, principalmente em se tratando de planejamento, gestão e controle dos serviços prestado. Neste sentido, nota-se a falta da infraestrutura necessária para que a população tenha melhores condições de vida no que diz respeito ao esgoto doméstico, águas pluviais e o descarte de resíduos sólidos. As moradias do bairro utilizam, na sua maioria, fossas sépticas para realizar o descarte de seus dejetos, entretanto, algumas destas são irregulares e acabam por prejudicar o meio ambiente, ao invés de proporcionar uma melhora neste contexto e há casos de famílias que depositam seus efluentes no riacho do entorno. Os pontos de entrada de águas pluviais são escassos e foram projetos de maneira inadequada, seus encanamentos possivelmente estão danificados devido a seu tempo de uso, falta de reparos e não recebem os devidos cuidados. O riacho é o ponto de desagüe das águas pluviais e acaba por trazer resíduos sólidos consigo prejudicando o córrego e o lençol freático.

Foi realizado uma exposição de fotografias “Meu Bairro na Escola” nas dependências da escola Emil Glitz onde os bolsistas Proav, Pibex, e alunos do ensino fundamental e médio representantes das turmas e o professor coordenador do projeto selecionaram 3 imagens que retratavam as problemáticas constatadas no bairro e suas possíveis soluções, a exposição teve sua abertura durante a festa junina do dia 25/06/2016 e possibilitou que a comunidade refletisse sobre o que pode melhorar no bairro e como os moradores poderão colaborar para essas mudanças.

Imagem 1

Imagem 2

Imagem 1. Descaso dos órgãos competentes com o esgoto pluvial.

Imagem 2. Poluição e obstrução das águas pluviais.

Conclusões

Em conformidade com a problemática apresentada, foram listadas possíveis soluções: Investimentos em infraestruturas, colocação de lixeiras e composteiras, sendo que podem ser confeccionadas com materiais reciclados, e conscientização da população acerca da importância da preservação ambiental.

Durante a exposição podemos perceber que muitos moradores não tinham noção dos problemas do bairro e tendo a consciência de sua existência puderam refletir de como poderão colaborar com o bem-estar do bairro, sendo que a maioria das ações necessárias para que haja melhorias podem partir do individual para o coletivo, ou seja, cada um deverá fazer sua parte para possibilitar melhoras no bairro.

O projeto de extensão possui relevância para a engenharia civil, pois permite que os acadêmicos possam ter noção da realidade e dificuldade da urbanização.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

Palavras-Chave:

Saneamento básico; Meio ambiente; Infraestrutura; Poluição.

Agradecimentos

A Vice-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão pelo incentivo dado pelo programa de bolsistas voluntários. Ao professor Paulo Ernesto Scortegagna pelo seu auxílio e orientação prestados. A Equipe Diretiva da Escola, Diretora Adriana Soares Pereira, Vice-diretora manhã Osméri Antônia Groth dos Santos, Vice-diretora tarde Mônica Bortolan Voltz, Vice-diretora noite Márcia Regina Selle Oliveira, Coordenadoras: Elisete Regina Motta Rico, Noemi Borges de Moraes, Carla Jung dos Santos. Aos alunos da escola, envolvidos nas atividades do projeto de extensão, Gustavo de Oliveira da Silva; Jackson Rosa da Silva; Mariele de Araujo dos Santos; Raissa Batista Lima.

Referências Bibliográficas

FREITAS, Alan Ferreira de, DIAS, Marcelo Miná. O uso do diagnóstico rápido participativo (DRP) como metodologia de projetos de extensão universitária. In: Revista Em Extensão. Capa > v. 11, n. 2, p.69-81, jul/dez, 2012. Revista semestral da Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis/ Universidade Federal de Uberlândia.

MORIN, André. Pesquisa-ação integral e sistêmica: Uma antropopedagogia renovada. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-Ação. São Paulo: Cortez, 1996.

IPH/UFRGS, Plano municipal de saneamento básico participativo do município de Ijuí (PLAMSAB) Volume I. Ijuí

DATAS	ATIVIDADES
12/05/2016	Reunião com os estudantes da escola. Noções sobre DRP e Linguagem Fotográfica. Definição das problemáticas por área de conhecimento dos Cursos envolvidos no Projeto. Divisão dos grupos. Saída a campo para atividade prática de coleta de dados e registros fotográficos para construção dos DRPs. Retorno dos grupos: transferência e arquivamento das fotos.
26/05/2016.	Visualização, apreciação e seleção das fotos feitas no dia 12 de maio. Estruturação dos DRPs em um Power Point a partir da definição dos seguintes itens: 1. PROBLEMAS; 2.CAUSAS; 3.CONSEQUÊNCIAS; 4.POSSÍVEIS SOLUÇÕES; 5. ATIVIDADES; 6.RECURSOS.
02/06/2016.	Visualização, apreciação e seleção das fotos feitas no dia 12 de maio. Estruturação dos DRPs em um Power Point a partir da definição dos seguintes itens: 1. PROBLEMAS; 2.CAUSAS; 3.CONSEQUÊNCIAS; 4.POSSÍVEIS SOLUÇÕES; 5. ATIVIDADES; 6.RECURSOS.
09/06/2016.	Finalizações das sistematizações nos Power Point.
16/06/2016.	Apresentação e debate dos DRPs para todos os grupos.
23/06/2016	Fabricação das molduras para as fotos.
25/06/2016	Montagem e abertura da exposição.
30/06/2016	Avaliação da exposição e dos resultados do projeto.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

PROBLEMAS SOCIOAMBIENTAIS	CAUSAS	CONSEQUÊNCIAS
Poluição e obstrução do esgoto pluvial.	Descarte de lixo incorreto pela comunidade.	Possíveis alagamentos, proliferação de doenças e poluição
Obras de saneamento paralisadas/interrompidas	Falta de planejamento e execução de obras pluviais	Poluição do meio ambiente, alagamentos e proliferação de doenças
Inexistência de rede de esgoto doméstico.	Falta de investimentos necessários por parte do poder executivo municipal.	Poluição dos riachos, do solo, e proliferação de doenças.
Descarte inadequado dos resíduos sólidos.	Falta de conscientização da população e falta de lixeiras.	Poluição do meio ambiente e proliferação de doenças.



Imagem 1. Descaso dos órgãos competentes com o esgoto pluvial.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão



Imagem 2. Poluição e obstrução das águas pluviais.